PCP

## SIMBOLO DA LUTA DOS TRABALHADORES

oprimeiro de Maio é parte integrante da vida e da luta da classe operária. O primeiro de Maio é o dia dos trabalhadores. Forjado na acção pela detesa das mais justas reivindicações da classe operária, amassado no sangue e no sacrifício dos melhores combatentes, o primeiro de Maio tornou-se o símbolo da luta dos trabalhadores contra a exploração cambales contra a exploração cambales contra a exploração cambales contra a contra de festiva a exploração capitalista, contra a guerra e o fascismo, pela defesa dos mais belos ideais de democracia, do socialismo, da paz, da fraternida-

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS de e do entendimento entre os povos.

## COMGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Proletérios de todos os países: UNEVOSI

Um congresso para a continuação da edificação das bases técnico-materiais do comunismo para o reforço da unidade e o desenvolvimento do movimento comunista internacional

# PARA A DEFESA E FORTALEGIMENTO

# -- SAUDACAO-DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ecebido de pé, pelos milhares de de-la legados e vivemente eplaudido, o ca-marada Álvaro Curhal procedeu à lei-ture, na tribuna do Congresso, da saude-ção enviada pelo CC do Partido Comu-nista Português.

Queridos camaradas:

Em nome de lodos os membros do Par-lido e da claste operária de Portugal, o C.C. do P.C.P. envía as seudações mais calorosas e fraternais ao XXIII Congresso do P.C.U.S., desejando-lhe os mathores sucessos aos seus trabalhes, (APLAUSOS)

sucessos aos seus trabelhes, (APLAUSOS)
Alravés dos delegados ao XXIII Congresso do P.C.U.S. saudamos os comunistes e o povo da União Soviética, indestrutivelmente ligados na obra da construção das bases técnico-materials do comunismo, que não só representa e representar a elevação do bem estar material e cultural do povo saviético, como constitue uma contribuição decisiva para o fortalacimento do campo socialista no seu conjunto, para o triunto da causa do protatacimento do compos socialista no seu confunto imperialista e para a defesa da paz. (APLAUSOS)

Saudemos neste Congresso o regime

Saudemos neste Congresso o regime social e político soviótico que permitiu criar i sociedade meis avençade e progressiva de lerra, pelas suas real zações no domínio de economía, da organização social, da culture, da ciência e da lécnica, da sociadade de mais ampla e profundo desenvolvimento democrático.

desenvolvimento democrático.

Saudamos neste Congresso o Pertido que, com as suas realizações históricas, com as suas experiências e os seus exemplos iluminou o cominho da luta dos comunistas e da classe operária de todos os países, continuando hoje, querenta e oito anos decorridos sobre a granda Revolução Socialista de Outubro, a marchar na vanguarda do mevimento comunista internecional. (APLAUSOS)

Saudamos neste Cengresso o indefectival espírito internacionalista do Partido de Lénine e do povo soviético, a poderesa

val espírilo internacionalista do Partido de Lénine e do povo soviético, a podercsa a ganerosa siuda que a União Soviética presta aos povos em luta contra a exploração e opressão cepitalistas, contra a submissão nacional e colonial, contra as submissão imparialistas.

submissão nacional e colonial, contra as agressõas imperialistas.
Saudando o XXIII Congresso do P.C.U.S. saudamos o maior e invencível belustre da revolução mundial. (APLAUSOS) Saudamos neste Congresso a ação delerminante de União Soviética na defesa da paz, a política lenimista de coexistência pacífica entre estados com regimes sociais ciforentes, política essa que cria condições favoráveis para o desenvolvimento de luta dos trabalhadores e dos povos pela democracia, a independência nacional e o socialismo.
Quando há precisamente 45 anos foi

Entre 29 de Março e 8 de Abril de-senrolou-se em Moscovo o XXIII quistas sociais dos trabalhadores. Congresso do Partido Comunista da União Soviética,

Na grande sala do Palácio dos Congressos tomaram parte milhares de delegados do grande país dos sovietes e os delegados de 86 partidos comunistas e operários e representantes dos movimentos de libertação e da ala esquerda dos partidos sociais-democratas.

Para a classe operária portuguesa e para os trabalhadores do mun-do inteiro, o XXIII Congresso reveste-se de uma importância particular. Ao mesmo tempo que define o avanço do povo soviético para a construção da sociedade comunista, suprema aspiração das massas ex-ploradas da terra, o XXIII Congres-Partido de Lénine, marchando na vanguarda do movimento comunista e operário internacional e iluminando com a sua experiência histórica, com a sua fidelidade inabalável à classe operária e ao marxismo-le-

quistas sociais dos trabalhadores.

Uma Resolução do Congresso aprovou totalmente e sem reservas a linha política e a actividade prática do Comité Central do P.C.U.S., assim como as propostas e resoluções contidas no informe do Comité Central, considerando umas e outras fiéis à linha saída dos XX e XXII Congressos e orientadas pelo Programa do Partido Comunista, tendo em vista a criação da base técnico-material do comunismo, o fortalecimento das relações sociais socialistas e a educação comunista dos trabalhadores.

O XXIII Congresso aprovou tam-bém uma importante Declaração, condenando a agressão dos Estados Unidos no Vietnam e reafirmando so comprova o imenso papel que de-sempenha nos nossos dias o glorioso ao povo vietnamita e fazendo um a solidariedade da União Soviética apelo à solidariedade internacional, para reforçar a luta dos trabalhadores e das forças anti-imperialistas contra a agressão americana no Vietnam.

(continua na 4ª pág.)

Desde 1962 que o primeiro de Maio se tornou a maior jornada po-Maio se tornou a maior jornada política contra a ditadura fascista.
Operários da cidade e do campo, estudantes e intelectuais, empresados. soldados e marinheiros, ombro com ombro, magníficos no seu heroísmo e na sua disposição de luta, fizeram ouvir os seus brados de protesto, a sua condenação aberta contra o regime fascista e a guerra colonial, enchendo as ruas de Lisboa e do Porto, de vilas e aldeias do Alentejo, Ribatejo, Beiras, Algarve, dos gritos de revolta e das mais legítimas aspirações do povo português à De-mocracia, à Liberdade, ao Pão, à Paz, ao Trabalho, à Amnistia.

Primeiro de Maio sangrento! Primeiro de Maio de grandes lutas! Al-justrel mineiro, Aljustrel de greves e de choques violentos com a força pública perdeu dois dos seus filhos: António Adângio e Francisco Madeire. Lisboa proletária e popular viu cair sob as balas das carrascos, à frente de manifestações de dezenas de milhar de pessoas, os operários Estêvão Giro e Agostinho Fineza.

A classe operária, o povo trabalhador mostraram de que energia e de que espírito de sacrifício é feita a sua luta. Mostraram o alto grau da sua consciência política, da sua dedicação aos ideais da democracia e do socialismo. Força de vanguarda, desde há muito que a classe operária, que os trabalhadores de Portugal se encontram nas primeiras linhas da luta contra o fascismo, pelo triunfo dos ideais democrátios, pelo triunfo da Liberdade.

Essa posição decisiva e corajosa, essa posição de vanguarda é a mais segura garantia de que o Portugal de amanhã será um Portugal livre, democrático, pacífico e indepen-

# **DEZEHAS** TRABALHADORES lutam em todo

# Greve

## DOS PESCADORES DE MATOSINHOS

Mais uma vez findou o defeso. A 15 de Abril a pes-ca da sardinha recomeça em toda a costa. Nesse dia contratas com as condições de pagamento dos salários para o ano, ficam assinadas pelos pescadores

e pelos armadores. Todos os anos a vida encarece e à saída de um período de 3 meses sem trabalho, os pescadores lu-tam por aumento dos salários, das percentagens que lhes cabem, por outras facilidades que diminuam as dificuldades do lar. Todos os anos os armadores recusam e a Capitania de cada porto apoia-os contra os pescadores. E como os pescadores insistem e vão por vezes até à greve então o Governo envia-lhes a força das armas e da repressão.

Guando há precisamente 45 anos foi fundado o P.C.P.. Este acontecimento vés. Foram os armadores que no defeso prepararam histórico, ne vida e na luta do classe operas suas baterias. Alguns deles compraram para cada (continua na pág. 2)

(continua na pág. 3)

Por aumento de salários

- Por novos contratos colectivos

— Por melhores condições de vida

om uma firmeza, unidade e persistência, que põem em desespero o patronato e o fascismo, dezenas de milhar de trabalhadores, dos mais importantes ramos da produção e da actividade económica, intensificam a acção, insistem, organizam-se, estruturam e alargam a luta, para que as suas reivindicações económicas sejam satisfeitas, para que os seus salários sejam aumentados, para que sejam atendidas as suas mais instantes reclamações.

A luta dos vinte mil ferroviários não cessou. Uma classe de tão gloriosas tradições não podia desistir da acção iniciada. O aumento de salários e a renovação do contrato colectivo colocam-se na ordem do dia. As reclamações gerais dos ferroviários vieram juntar-se os maquinistas a fogueiros, que lesados pelas medidas que os privam do trabalho suplementar, considerado factor de acidentes, reclamam me-Ihoria substancial de salários, ao mesmo tempo que (continua na pág. 2)

## SAUDAÇÃO DO P.C.P. AO XXIII CONGRESSO

AU AXIII UUNGRESSU

Is ligado à vinôria da Revoluça da Outusbro, ase skitos da Farida de Cultibro, ase skitos da Farida de Cultibro,

os nossos dois partidos: (APTAUSOS)

A grande Itarela que heje se come a mais co que nunca, a unidade de lodos, a mais co que nunca, a unidade de lodos, a ligida estrella e a coperação com o Paraditadra fascita, conquister as liberadas democráticos, abrir à nação portuguesa o caminho da democração, do progresso, de independência nacional. Lutemos A naces a capacidad des a come de la colonialista do governo de Salazar, contra a infame guerra colonial. Apoiamos e apoia-remos na medida das nossas forças, a justa

procurados, presos, torturados, por vezes assassinados. Muitos dos nossos melhores militantes encontram-se nas prisões [ascis-tas. Mas temos confiânça em que o nosso Partido, temperado por quarenta anos de tas. Mas temos conflança em que o nosso Partido, temperado por quarenta anos de luta clandestina e gozanda de um largo apoio popular, cumprirá com honra as suas taretas, a frente da classe operária e do movimento nacional anti-jascista. (APLAU-SOS PROLONGADOS)

nizar sòlidamente todas as forças democrá nizar zölidámente Itodas as forças democra-ticas e patriólicas e para deservolver e la circus e patriólicas e para deservolver e la circus e patriólicas e para deservolver e la circus e condicas para a lub fante contra e circus es condicas para a lub final contra a diladura fascista. E lá chegaremos. Por-lugal será libardado de secismo, e por-lugal será libardado de secismo, o por-cus en contra en c

itratanto, também recentamente realizámos histórico em que as jorças do acciaismo a VI Congresso do nosso Partido, porque de paz têm rezides para configer no luturo. esmo nas condições de clandestinidade Mos a luta não é nom será fácil. A crimi-vem na medida do noscivei, associurar-se nosa cuerra de agressão dos Statedos Unismo nas condições de clandasurar-se nosa guerra da agressão dos Estedos Uni-rem, na medida do possíval, assegurar-se nosa guerra da agressão dos Estedos Uni-mérodos democráticos do Irabelho do dos contra o glorioso povo do Vialnam, os idido, deyem os organismos de Direcção massacrea dos nossos irmãos de Indonésia, Partido, disvem os organiamos de Direcção submetar à apreciação do Partido a sus expressões e o golpas reaccicarános extendedas. (APLAUSOS)
Assim como aqui Inzaremos so vosto Congresso, realizado no grande país de socielismo triundante, e saudegão dos comunitats portugueses, assim também no nosso Congresso clandestino recebames com amoção e entuelesmo, a saudezão emiga, solidaria e encorajante do P.C.U.S. constituição do a missão do partidos comunitats a operarios a natural do partido de comunidade do partidos comunidades do partidos consultados do partidos comunidades do partidos do partidos do partidos do partidos comunidades do partidos do par

Baseados nos princípios de independência de ligual sada de todos os partidos, hoje, mais do que nunce, a unidade de todos, el liguado estralia e a exoperação com o Partiugão mundial — a União Saviética — são necessárias, pera essegurar o Irjunio ADMO DE ONORADOS.

Viva a amizade e a cooperação entre os viva a amizada e a cooperação entre os partidos comunistas de todo o mundo e a unidade de acção de todas as forças revo-lucionárias e anti-imperialistes. (APLAUSOS)

of futuro do mundo pertence ao comu-nismo. Unidos venecremos. (PROLONGA) Tas extraordinárias, garantía de tra-DOS E ENTUSIÁSTICOS APLAUSOS. DE balho semanal assegurado, de férias, 

### DEZENAS DE MILHAR DE TRABALHADORES LUTAM EM TODO O PAÍS - Por aumento de salários

soal que trabalha naquela indústria.

principais centros conserveiros for caram os sindicatos respectivos a delipências iunto das autoridades fas-

Concentrações no sindicato, reu-

mil motoristas, nas principais cida-

se referem à redução do horário de

tas, à assistência jurídica, à tabela

unica de salários.

Os CINCO MIL E QUINHENTOS OPERÂRIOS DOS TELEFONES prosseguem a luta
por aumento de 20 por cento sobre os salários actuais, por nevas condições de promoção, aumento para o dobro do substidio
do Natel, pela renovação de contrato co-

lectivo.

Em très direcções se desenvolve o movimento reivindicative do passoal da A.P.T.:
concentreções dos trabalhadores em frente

da soda da Companhia, na rua Andrede Corvo em Li-boa: recolha da assinaturas e

ida de delenações de operários à Direcção

deligências junto do sindicato, em Lisboa

MILHARES DE TRABALHADORES DA INDUSTRIA HOTELEIRA dos SISTINIS de AVEIRO, BRAGA, BRAGANCA, PORTO, VIANA DO CASTELO, VILA RACI e VISEIRO, BRAGA, BRAGANCA, PORTO, VIANA DO CASTELO, VILA RACI e VISEILE REGIONAL DE LA CONTROL DE LA CONTROL
LA CON

ia politica. Impōs-so stricular malhor as lutas, crier organismos activos dos irabelhadores co-nisiões de unidade e comissões sindicais,

misiões de unidade e comisiões sindictis, que em astrisi confacto com estes impulsionam e açção, promevem concentrações no sindicato, junto das autoridades, nas ampresase nos locais de Irubalho, de modo a elevar a combatividade da classe operaria, de modo a lozer sentir ao patrenato e às autoridades jacsibles que os trabilitadores se dispõem a conquistar mesmo ao disceções a que têm direito. Alté à sistifação das recismações fundamentas, e luta não deve perço. Em cade mentais, a fulu não deve perço. Em cade

mentais, a luta não deve parer. Em cada dia ela deve tomar novo impulso marchar adiante, utilizando para triunfar, além das

concentrações de massas, no sindicato e na empresa, a redução do rendimento de

trabalho, 8 «cera», as pequenas paralis

Porto. MILHARES DE TRABALHADORES DA IN-

única de salários

-Por melhores condições de vida

reivindicam o prémio de antiguida-de co regresso ao regime de diutur-estabelecida entre os operários dos

AVANTE (GES

país é de cento e cinquente mil, cistas e dos industriais de conservas. licato respectivo e da própria Cor- niões, deligências junto das autorioração da Indústria, para que se- dades fascistas e da imprensa e, considerado, devidamente, o seu abaixo-assinados assinalam o reforedido de aumento de salários e ço da luta reivindicativa dos trinta elaboração de um novo contrato olectivo, no qual se dê satisfação des do país. As reivindicações por as suas reivindicações sobre férias, aumento de salários e por novo abono de família, previdência e as- contrato colectivo juntam-se as que sistência médica.

Estão igualmente envolvidos nu- trabalho, que vai a 70 e 80 horas sema larga luta reivindicativa, os vin- manais, à extensão dos benefícios le mil operários conserveiros de da Previdência a todos os motoris-Matosinhos, Aveiro, Peniche, Lisboa. Setúbal, Lagos, Portimão, Olhão, Vila Real de Santo António. O contrato assinado em 25 de Maio de 1955 não serve os interesses dos trabalhadores. Por isso reclamam a elaboração de um contrato colectivo, que estabeleça um novo aumento de salários de acordo com a elevação do custo de vida, reducão do horário de trabalho e pagamento da percentagem das horas extraordinárias, garantia de tra-

## TEMOS FOME! GRITARAM AS MULHERES DA GOLEGÃ E FORAM BUSCAR O COMER ONDE O HAVIA

A os resultados das cheias do Tejo e distribuiram o seu recheio.

Não foi a primeira vez que tal indiferença do governo junta-se, a- coisa aconteceu, mas o caso é digno Não poupamos esforços para unir e orgagravando o mal, a existência da de meditação. Quando há fome há grande propriedade, que provoca a que procurar comida. Primeiro lu-

vo português conquistará o liberdade. Ribatejo não deixou de braços cru- sa decente, educar os filhos. zados as mulheres da Golega.

pela importància das sues resoluções. Mas lem-no lambém pela representação neste (maior celeiro da terra foi entra pela representação neste (maior celeiro da terra foi entra no lar, quando os filhos cho-congresso de delegados de numerosos partidos limãos, dando com a sua presença uma maganifica demonstreção definatemidado cereal. Depois assaltaram uma loja que não pode fiar mais?

Aumentos de salários

mas sem condições que os diminuam!

Os trabalhadores continuam a do «mérito» e exigindo a sua in-

impor ao patronato aumentos corporação no salário-base.

as suas reclamações contra o corte impor é desumana,

gods de facione e ouros resmanosos, que desejam ver inscrias no novo confraio.

A este amplo movimento reivindicativo dos trebalhadores vem juntar-se cindo as 2.500 OPERARIOS DA INDÚSTRIA DE TABACOS, que em ebaixo-essimade envidor à Corporação da Indústria e em reclamar de la comparta del comparta de la comparta de la comparta del comparta de la comparta del comparta de la comparta del comparta de la comparta del comparta del comparta de la comparta del comparta del comparta de la comparta de la comparta de la comparta de la

Os desempregados juntam-se, reclamam unidos a abertura de trabalhos públicos, mas também isso lhes é recusado ou concedido em tão pequenas proporções que só dá para uma minoria. Desde há algum tempo, porém, quer dos campos, quer dos centros urbanos, os desempreoados buscam sorte ainda mais longe, em França, na Alemanha.

Aifida agora cerca de 100 mulheres da secção de fiação fizeram uma paralisação de 15 minutos para exporta o seu representante na C.I.E. pois a cadência que lhes querem lisar as máquinas que substituam SUAS MAOS O QUE ELAS PRO-

Mas quando à oferta do trabalha-Cameradas:
Organdos aconiscimentos de UnitoSoviéti regiones de Technologies de Significado internacional dos personas de Contra de Con

Mas essa não é a solução. Esta só ode vir da luta e não da debandada. É ali onde lhes não dão trabalho que os trabalhadores o devem ocupar as terras que não são culticonquistar. Pão ou trabalho é o le-ma há muito erguido mas por vezes rios, há que exigir que elas lhes esquecido em troca de alguma mi- sejam distribuídas, há que seguir o ragem. Todos juntos, unidos, os tra-balhadores são uma força. Se lhes Os depósitos dos Grémios, os cenão dão trabalho há que exigir pão. leiros dos grandes agrários, o gado Não é mendigá-lo - é exigi-lo! A dos latifundiários, etc., devem ser o ele têm direito todos os trabalha- alvo dessa ofensiva revolucionária braços de desempregados, há que DUZIRAM!

## GREVES E LUTAS ----

DOS OPERÂRIOS AGRÍCOLAS
Em toda a região de Vendes Novas os operários agrícolas ganharam salários de 35:00 e 40:500, em
vários trabalhos do campo. Por que
succedu assim? Porque os trabalhadores se organizaram e lutaram.
Porque foram firmes. Porque se apresentaram unidos. Porque utilizarem vários formas de luia, in
clulndo a greve.

(continuesão da pág. 1)
as redes substituindo uma parle dos breces
dos pescedores, reduzindo assim a tripulasa parle substituindo uma parle dos breces
dos pescedores, reduzindo assim a tripulasão posemos informer se esta
medida causeu desemprago visto que a consregião forma parle dos tripulação
dos substituindo uma parle dos breces
do spescedores, reduzindo assim a tripulasão posemos informer se esta
medida causeu desemprago visto que a consregião dos de 40 homans para 25.
Alé agero não posemos informer se esta
medida causeu desemprago visto que a consregião posem breve fastigir
valudad se as que ir para a firente com à centra de
es vitório. 20 sides de greve violrois a que
a vitório. 30 sos des de greve introises que
a de se ventra de luidad, a sua disposição de luita, a
sua coragem assinalaram esta jormada retivindicativa com uma vitópaga de hamevum e si a percentagem que lhes de sistinado, pormentar com o ma citatibulção das percentacentra para de fine de se destinado, pormentar com o ma citatibulção das percentacentra que de compositados de preve inclusado com beve fastigir
valudad seu para a fine fastica de se com breve fastigir
valudad seu para a fine fastica de se vitório. 30 se das greve violoris as que las des de se com breve fastigir
valudad seu para a fine fastica de se vitorio dos des greve violoris as que para a fine fastica de se vitório das de greve violoris as que vidorios as que vidorios das de greve violoris de greve para a fine fastigica de mentar para a fine fastigica de me cluindo a greve.

Nice herdedes de Lage e do Requenquinho, os trabalhadores estiveram 3 dias em greve, para conseguirem salários de 35\$00 e de 20\$00, respectivamente para os homens e Marques Coxo, a greve durou uma semana, ao fim da qual os trabalha-dores conseguiram idêntico salário. Na Quinta da Cruz Velha, propriedade da Mouzinha os operários agrícolas recusaram-se a trabalhar por jornas inferiores às que pediam. apesar de terem sido ameacados com presença da G.N.R.. Na Herdede do Carvalhal, pertença do Teolónio Pareira os trabalhadores ameacaram abandonar o trabalho se não hes aumentassem os salários. O horário das 8 horas foi estabelecido, por determinação sua naquela herdade, enquanto as jornas subiram

A firmeza, unidade e espírito de luta dos tiradores de cortica de S. Sebastião da Giesteira levou-os à conquista de salários de 50\$00, em vez dos 45\$00, que lhes eram ofe-

Em Santo Estevão, os operários agricolas empenhados na abertura de um poço, abandonaram o trabalho logo que tomaram conhecimento de que lhes tinham sido descontadas duas horas, perdidas por cau-

agrário José Louro, da Cabrela a pagar-lhes, pelas sementeiras, jor-nas de 35\$00, em vez dos 25\$00 que pagou o ano passado.

do regressaram a Benavila, deixan- dredos pero explororem com turistes!

consintais que as méquinas trabalhem en ou a deter o terreno, quer durante o perfo-quanto houver bracos parados! do vegitativo quer depois de colheite. quanto houver braços parados i

de des percederas de Materiano.

Os passederas logo se puasera em luta.

Alé ao fim de Abril ró linham ido ao mer
as traineiras que não possoir no olador. A
greve era mais uma vez a arma dos valentes
percederas de Matorianos, Unidos recuerpercederas de Matorianos, Unidos recuersesto à iripuleção ha continue a ser entreque. Eles disem, com razão, que a percenlagem era etribuida à tripulação caño e 40
hemens; Hoje a tripuleção são 25 hemens
medoras, no entanto, apoiedos, pala Cepi
medoras, no entanto, apoiedos, pala Cepi
materia recueram pelo que ca pescadoras dede dos percadores de Matosiphos tania, racusaram pelo que os pescadores de-cidirem e grave. Imediatemente e PIDE inter-valo. Incepizes de cisculir com centos de con the general risk culmination of the intercontrol of the general control of the preparameters of the general control of the genera cudende-se no dinneiro la dispensico com a compra do alador e com o elevado impos-to que parcee lhes será cobredo pelas eu-loridades marifimas por terem esse eparciho, dizem ter essa a única concessão que po-

Os pescadores têm a vitória a sua frente Os pescodores têm a vitório esce frante se se conservarem unidos. Não haver éla-cidor nom pides que substituem nas larefes do mar a es amedoras tenão que cader. Co-tor de la companio del la companio de la companio del la compani

Em Legos, por detrás do portão assinalar nesta corajosa luta: os tra-da fábrica de cortiças CAFI, balhadores da CAFI não manifes-cercada por forças da G.N.R., os taram a sua solidariedade, quando devem!»

cendo entre os 200 operários da se operária é uma força poderosa. CAFI. Baixos salários. Exploração É sempre válida a consigua; «um desumana. Imposições e atitudes por todos, todos por um». Apesar agamento à quinzena. Recusa sis- da CAFI serve de exemplo à clastemática em atender os protestos e se operária. reclamações dos operários. Num Nele deviam atentar, por exemsábado o descontentamento trans-formou-se em luta. Explodin. Ti- FIAÇÃO NACIONAL DE LÃ, em nham-se passado três dias sobre o Vila Franca de Xira, mal pagas e prazo do pagamento à quinzena e ameaçadas a cada passo por um os salários não vinham. Os patrões patrão sem escrúpulos que ali estanão davam o menor indício de preo- beleceu um regime policial de vicupação, Mas os operários estavam gilância, de multas e castigos injuspreocupados e agiram. A hora em tificados. que os turnos se revezam, o pessoal A luta dos operários da «CAFI» rios». Por decisão unânime os ope- cam, quando os operários lutam rários permaneceram na empresa, unidos e defrontam com coragem o mas recusaram-se a trabalhar.

Foi a vez dos patrões intervirem. seguindo uma orientação justa. Pagando aos operários o que lhes Mas a luta dos corticeiros da deviam? Não! Ameacando os e chamando a G.N.R. e a PIDE. Foram suficientes os salários. Continua o efectuadas cinco prisões. Mas as pagamento à quinzena. Os trabalhatentativas de intimidação dos esbir- dores despedidos não regressaram ros salazaristas não resultaram. Nes- à empresa. sa da chuva.

A affilude firma e combativa dos trabalhadores rurais, forçaram o

OS OPERÁRIOS

operários gritavam: «Não pegamos cinco dos seus companheiros foram ao trabalho! Paguem-nos o que nos presos e levados para Portimão e quando volvidos dias os patrões os O descontentamento vinha cres- despediam. A solidariedade da clasrevoltantes da parte dos patrões, desta deficiência a luta dos operários

ôs-se de acordo. «Não trabalhamos demonstra mais uma vez, que peenquanto não nos pagarem os salá- quenas e grandes vitórias se alcanpatronato e as forças de repressão,

### IMPERIALISTAS AMERICANOS E BANQUEIROS PORTUGUESES

## EXPLORAM OS CAMPONESES DA QUARTEIRA

Em MONTEMOR-O-NOVO os trabalhadores que andavam a csgalhar (poder as árvores) a 37850 obrigaram o agrário Malta a dar 
40 escudos. Na desmoita as mulheres ganharam a 20500.

Em VENDAS NOVAS os apanhadores de pinhas viram pela luta passar a jorna de 40 para 50 escudos o milheiro. an herdade das 
oun, freda e sire poder, shon ionaram a elgunt, freda e sire poder, shon ionaram a collar.

cudos o milheiro, na herdade dos luta, deixando não só as terras da Quartelcudos o milheiro, na herdade dos Carvalho, ne un conciente de lenhas, procurou contratar em AVIS trabalhadores a 30 escudos de sol a sol. Como ninguém accitasse a menos de 36 e em 8 horas de trabalho, o cavalheiro foi a BENAVIIA contratar pelas suas condições um rancho de 28 homens condições con conservador a caracter de com a semensa notas condições con conservador a caracter de com a comercia notas condições con conservador a caracter de com a comercia notas condições con conservador a caracter de com a comercia notas conservador de com a comercia notas conservador de com a comercia notas comercians de com a comercian de comercian condições um rancho de 28 homens e multiples DO AILANICO de brace degaram a Avis e souberam o que se 
passara, exigiram também eles as 
condições pedidas pelos trabalhadores de Avis. Não as tendo recebido regressaram a Benavila, deivanmayam conta el 6 milhões de meiros que 
la condições tambalhadores de Avis. Não as tendo recebimayam conta el 6 milhões de meiros que 
mayam conta el 6 milhões de meiros que

do o Carvalho sem o trabalho feito.

Bom exemplo de solidariedade [srcz ainde iversem forças pora se impor DOTIL EXEMPTO CE SOLIGATICACE operating.

FOR TODO O ALENTEIO corre egora e palavar de ordem FARA AS CEIFAS; 60ES.

CUDOS PARA OS HOMENS 640 PARA AS MULHERES. Tudo o qua se poed dizar se poessarmas no custo da vida é que os operarios agricales não foram exagerados ao delatimizar mos asolaries pera as cellas destendos agricales não foram exagerados ao delatimizar de companio d

sousirios e os emeilos-cultividareas (estimpersarios e os emeilos elegibles de compositiones e os emeilos estimpersarios des teres, os farillizantes, estementes e plentes, estemetidas, os ineccentriales as contra a fuerte recebe entre um problema nacional. O povo porturillas as contras a fuerte recebe entre um gués não pode consentir que a terra escret refasintes) de l'ejo, esveis, etc., cossários e os emaciros cultivadores > (as- VOS que as trabalham. Os camponeses da Quarteira, roubados,

Os camponeses do Querteiro, roubados, escrevizodos, (ican mos teras até que os partosos o queiram i A bance, o capital emeri. camo e o govarno lascidas atamemos camponeses do pêr e mãos. É pera quê 8 para er guer na Quilo da Querteiro uma nova el de para e burguesia sem pátira que vira de para e burguesia sem pátira que vira de para e burguesia sem pátira que vira de para e burguesia em pátira que vira de para en que que para en que p de pagante para 55.000 pessoas, com aos grupos monopolistas portugueporto de recreio para mil barcos, com ses. Portugal é dos portugueses. 4.700 quartos de hotéis, com 13.300 Quarteira pertence aos que a trabaalojamentos e parques de estaciona- lhavam, Beja não é um pedaço da Ale mento para 17.000 veículos. Uns cen-tos de pessoas sofrerão maior misé-Pora com os invasores! Fora com ria mas um novo rio de dinheiro ali- os exploradores estrangeiros! Foramentará os Cupertinos e os Negrei- com os militares estrangeiros! Fora ros. É quando dizemos negreiros, com as bases! Fora como vendilhão não pensamos só no ex-ministro mas da Pátria - o fascismo!

Avantals dau em números anterio.

Cavantals dau em números anterio.

Draunidos per alitudes dos mais fracos e em todos os negreiros, em todos os respensos canacidades de munica, os camponesas de debandada de munica, os camponesas de letra que ao longo dos anos acuberem Quarreira assinarem o vil contrato Reduzidos a operaitos agricolas assinas bem em Angola, Moçambique, Guiram as terpas condições cos financeiros ne, etc., poderem conservar as suas lacislandarios perquesas e estrangeiros sa encormes propriedades e os escraturas de a terra (1) e os septrechos ne

quase inteirinho para os Palmelas.

### de salários. São 4 a 12 escudos na Si-derurgia; são os pedreiros de Portimão passando de 70 para 75 es- aumentos mas viram imediatamente cudo por día, e os serventes de 40 aumentados também os rítmos de para 45; é o pessoal à jorna da CIP produção. Na Aldemiro & Mira, (Póvoa de Sta. Iria) de 1850 a 3 por exemplo, são agora obrigados escudos. Mas os capitalistas dão a limpar 15 mil rolhas em vez com uma mão e retiram com a outra. de 8 mil, a lixar 40 mil em vez de Fizeram-no agora os Melos da CUF 25 mil e a fazer quase o dobro dos ao cortarem o chamado prémio de cabos que antes faziam. Escusado «mérito», de cerca de 4500. Mas será dizer que a este aumento do as operárias da zona têxtil travam dobro da produção não corresponvigorosa luta contra esse roubo, deu o dobro do salário. Cabe aos vigorosa luta contra esse roubo. Ainda agora cerca de 100 mulheres ca contra este duplo roubo: roubo

# O XXIII Congresso do P.C.U.S.

(continuação da 1ª pág.)

Uma delegação do Partido Comunista Português, composta pelos camaradas Álvero Cunhel, secretário geral, Manuel Rodrigues da Silva, do Secretariado do Comité Central e António Costa, suplente do Comité Central, assistin aos traballios, tendo o camarada A. Cunhal lido a saudação do Comité Central ao XXIII Congresso.

Também a Rádio Portugal Livre enviou ao Congresso um dos seus jornalistas, o que permitiu ao povo português ter acompanhado não sòmente o dia a dia dos trabalhos do Congresso, mas de ouvir da boca das mais diversas personalidades da União Soviética e de outros países, afirmações de consideração pela luta do povo português, provas de carinho e solidariedade que por todo o mundo se desenvolveram para com a classe operária, a juventude, as mulheres, a intelectualidade e os

estudantes portugueses. Não queremos deixar de subli-nhar aqui a entrevista que concedeu à Rádio Portugal Livre a chefe da delegação da Frente de Libertação do Vietnam. Naquele Palácio em que se discutia a certeza da construção do comunismo na URSS, uma voz do Vietnam mártir levantava a certeza da vitória do seu povo e afirmava ao povo português a certeza dos vietnamitas na vitória do nosso povo sobre o fascismo.

Igual certeza foi declarada por ALEXEI MERESSIEV, herói da União Soviética (o «Homem de Verdada» do romance de Boris Polevoi), por LEONOV (o primeiro homem que andou no espeço), CHOLOKOV, (grande escritor soviético), CODO

(presidente do Partido Comunista da Argentina), um membro da Comissão Política do C.C. do P. Comunista Grago e os milhares de sevéticos que no Congresso aplaudiram e taudação do nosso C.C. e vitoriaram o camarada Alvaro Cunhal na tribuna, assim como os milhares de operários, de militares e de outros seviéticos que homenagaeram os nossos camarades, membros de delegação, o nosso Partido e o nosso payo, no decorrer das visias que os camarades, Cunhal, Manuel Rodrígues e Costa efectuaram a fábricas e quartéis.

A ida da nosse delegação ao XXIII Congresso proporcionou ainda no final dele um encontro ferternal entre os camarades Alvaro Cunhale Manuel Rodrígues, pelo Partido Comunista Português, e uma delegação do Partido Comunista da União Soviética, encebeçada pelo camarada Suslov, encontro que decorrou numa elmosfera de frateraidade e compresentão. (presidente do Partido Comunista da Ar-

ternidade a compressión.

## OBJECTIVOS «MILITARES» (1) AMERICANOS NO VIETNAM

AMERICANOS NO VIEINAM

e 12 a 22/6/65—bembardeado o Inslituto da Lepra em Quinh Lap: 139
doentes a médicos mortos, 80 faridos!
7/8/65—bembardeado o Centro Anti-luberculoso de Theah Hoe: 30 mertos (5
médicos)! 9, 10 e 11/7/65—bembardeado o hospítol de Yen Bai: 47 mortos!
Já em 1966 foram bembardeades pele
aviação emericana meis de 130 escolas
(4 Superiores, 90 de ensino geral e várias prá-escolares e maternais! Numerosos sistemas de hidráulica agrícola, barragens, mais de 30 observelórios e estações meteorológicas assim como nemerosos centros económicos e regiões da
densa população bombardeados igualmente.

densa população bombardeados igualmente.

São estes alguns dos objectivos emilitares a bombardeados pela avieção dos agressores emericanos. E se mais não são é porque a dejesa anti-aéroa norte-vietnamita tem sido bastante operante 65/8/64 a 23/3/66 foram abatidos 932 aviõas americanos, dos quais 54 pelas próprias milicias operárias e cemponesas.

Oponhemo-nos à agressão americana, ao bombardeamanto do Vietnam, ao emprego de gás e produtos químicos lóxicos!

Fora com os americanos do Vietnam I

Uma carfa | Internacionalismo

do P.C. Português

# ao Presidente Sukarno da Indonésia

xcelência: A gravidade dos econtecimen:

ex xesiência: A gravidade dos econtecimentos no analindonesia constitua pera nós, comunistas pertugueses, um motivo da maior praecupação.

Esta situação alarmente, caracterizada pela repressão e a perseguição sangranta contra os metihores filhos da Indonésia, os comunistas em perticular, obriga-nos a exprimir, perante V.Ext., e nossa indigação e protestos vecmanies.

Com efeito, assistimos a uma tentativa criminosa da reacção mundist que visa a instaurar na Indonésia o podar opressor das forças imperialistas, com os Estados Unidos à cabeça, os piores inimigos da liberade dos povos e do progresso.

O triunfo das forças reaccionárias indo-

O triunto das forças reaccionárias Indonesianas, apoiadas pelos imperialistas americanos e de cuiros países, na Indonésia, não deixaria de agrevar a situação internacional e de emecças perigosemento a paz mundial.

Na luta segrada que todas as forças pro-gressivas internacionais estão travendo congrassivist refinacionalisesto travendo com-tra os criminosos imperialistas americanos e seus localos, peta libertação dos povos submetidos a regimes do opressão colonia-listas eneo-colonialistas, os comunistas por-lugueses estão profundamente convencidos de contribuir de modo consequente para o triunfo desta nobre causa.

Os comunistes indonesianos têm lutado sempre nos primeiros filas contra a escravi-

dão e dominação colonialistas, pela cria-ção de uma indonésia independente, pro-

PROLETÁRIO

dão e dominação colenialistas, pela criação de uma Indonésia independente, progressista e pacífica.

Porém a histeria anti-comuniste, cuja pavorosa samíficine foi atingir mithares de camunitas, 10 pode prejudicar e refordar a luta contra o imparielismo agressor, pondo emrisco a revolução indonesiena, em todes as suas canquistes.

Só os imperfatistas, com os Estados Unitedos à cabaça podem estar infaressados na derrota da revolução na Indonésia e no regresso à exploração e à submistão em qualquar medalidi de.

Ao denunciar as infarenções e os manejos criminosos dos Imperfatistas o das forças reaccionárias de indonésia apalamos para os sentiementos et desias de justiça e progresso, que guierem V. Excelâncio, ao longo de tantos anos de combate implicadivel contra opressão imperialistas norte-emericanos a das forças reaccionárias norte-emericanos a das forças reaccionárias norte-emericanos a das forças reaccionárias indonesianas e oponína e revolução e independência de Indonésia.

Os esferços passoais de V.Exa, conjugados com e podereosa corrente popular que a recção mundial tenta estrangular na indonésia não deixosão de se repercutir entre as ferças progressives e pacíficas de todo o mundo e de elevar o prestigio Internacional de Indonésia.

O C.C. do P.C.P. o mundo e de dista. cional de Inconésia. O C.C. do P-C.P.

## Liberdade para RANADÉ MOHAN

ga 10 anos que Mohan Ranada, professor de linguas, de nacionalidada indiana, permanece nas prisões salezeristas. O seu crime? A luta generosa pela libertação de

À frente de um grupo de patriotas parti-A frence de um gropo de pariroras parir-cipou em 1955 num assalto a um posto fron-teirico. Caíu gravemente ferido e foi faito prisioneiro. Os seus captores, para se cer-teficarem de que Mohan continueva vivo atravesserem-the o peito com uma baionete, justo à classicula.

junto à clavícula. Julgado por um tribunal de excepção, os colonialistas portuguoses condenaram-no a 26 anos e a medidas de segurança, ou seja à prisão perpétue. Durante 5 enos, dois dos quais 2, com grilhetas emerradas eas pés, Mohan parm neceu em completo isolamento,

sem livros, sem roupa, sem cama.

Depois frouxeram-no para as prisões salazaristas em Portugal. Mas nada dobrou a
cabaça deste coraição lutadar. É um homem digno e consequente que não renunciou aos seus ideais nem traficou com o inimigo para conseguir a liberdada.

Mohan Ranada aguarda esperançadamente a hora de voltar ao seu país. Quem poderá arrancá-lo das prisões salazaristas?

A solidariedade da classe operária e
do povo português. A solidariedade dos
seus irmãos indianos, que virão em seu auxílio, Irgo que tomem conhecimento deste
caso revoltante. A solidariedade de milhões
de homens e de mulheres do mundo inteide homens e de mulheres do mundo intei-ro, a quem dirigimos um vecmente apalo nesta sentido.

## LIBERTEMOS AGOSTINHO SABOGA!

operário vidreiro da Marinha Grande,
A. Saboga, encontra-se num hospital em
perigo de vida, mas sempre sob prisão,
apesar de ter terminado a sua pena em
Dezembro de 1964.
Preso (pela 2: vez jem 1958 e condenado a 5 anos em 1959, Saboga é uma nova
vitima das famigeradas emedidas do segurança». Arruinado palos muitos enos de
cárcore e de maus tratos, em perigo de vida,
nom assimos fascístas o querem libertar. Cabe ao povo português com a sua luta, os
saus profestos, as suas cartas e telegraseus profestos, as suas cartas e telegra-mas salvar SABOGA, obrigando o salazarismo a libertá-lo. É URGENTE LIBERTAR SABOGA e lodos

os presos em «medidas de segurança»: SOFIA, VITORIANO, Aboim, Rolim, Sena, Brito, Bernardino, Albertina, Albina, Netália, etc., etc..

## SOLIDARIEDADE A LUTA ESTUDANTIL

no DIA 24 DE MARCO, jornada inter-nacional de solidariedade com a luta dos estudantes portugueses, houvo em todo o mundo cemícios, e sessões, de so-lidariedade. Centenas de telegramas, car-

nodo o mundo comicios, e sessões, de solidariedade. Centenas de telegramas, cartas, abaixo-assinados foram enviados a Salazar, ao Tomás, ao Galvão Teles, por estudantes e organizações estudentis da União
Soviética, Checoslováquia, França, Finlândia, Estados Unidos, Canadá, Itália, Luxemburgo, China, Jugoslávia, Israel, etc., etc.,
Dentre todos as mensagons destacamos
dues: a que o Conselho dos Estudantes da
URSS enviou à União dos Estudantes Portuqueses em França, em que lha comunica a
realização de múltiplos comicios o reuniõas
de estudantes soviéticos para expresser
a sua roideriedade fraternal com a luta
corajosa dos estudantes portugueses; e o
telegrama, enviado à R.I.A., para todas as
Associações de Estudantes em Portugni,
pelos participantes no Seminário Pela Democratização do Ensino, realizado em Ostendo (Bélgica), assinado pela U.I.E., C.I.E., pelos participantes no Seminario Pela Demo-rentização do Ensino, realizado em Osten-de (Bétgica), assinado pela U.I.E., C.I.E., e pelas associações nacionais de estudan-tes de Inglaterra, Pelá de Galas e Iriando, Bulgária, Holenda, França, Hungria, Poló-nia, Chipre, Jugostávia, Suíca, Checosto-váquia, Bálgica, Alemanha Faderal, Espa-nhe, URSS, Finlandia e Suécia, Nale, todos

«manifestam appio incondicional à coraiosa luta dos estudantes portuguasas que em Portugal se opõem à política de obscuran-tismo, de opressão e miséria do regime foscista de Salazor.>

# 40 ANOS DE FASCISMO anos de violências sobre a

dos monopólios, o poder dos capi-talistas. Dia após dia, em quarenta consumou a mais nefasta acção contra a classe operária e o povo português.

e corajosa luta, os trabalhadores tinham conquistado o direito de se organizarem livremente.

O fascismo salazarista roubou aos trabalhadores um tal direito. Em vez dos sindicatos independentes, a ditadura estabeleceu os sindicatos chamados nacionais, os sindicatos fascistas.

Em vez das centrais sindicais livres, o fascismo decretou o controle do estado dos patrões sobre os sindicatos, para melhor explorar e oprimir os trabalhadores, para methor servir os capitalistas.

Em anos de combate constante a classe operária havia conquistado a liberdade de imprensa e de reu-nião, o direito de se organizar em partidos políticos, de criar a sua vanguarda de luta.

O fascismo salazarista liquidou a imprensa livre, substituiu-a pela imprensa amordaçada, ao serviço da traição aos interesses dos traba- séria do povo trabalhador, ao mes-

Sobre o golpe militar fascista cres- lhadores, aboliu o direito de reunião, ceu e desenvolveu-se o poder proibiu os partidos políticos, persegue com sanha feroz o Partido Comunista, combatente consequenanos da sua existência, a ditadura te pela reconquista das liberdades democráticas e dos direitos dos trahalhadores.

Em anos de luta e de sacrifícios, Em anos de luta, de persistente a classe operária tinha conquistado o direito à greve. Durante o tene-broso reinado do fascismo esse direito não foi sòmente abolido. Foi espezinhado. Uma lei de excepção, condena a longos anos de cárcere os trabalhadores que utilizem o recurso à greve.

40 anos de fascismo, são 40 anos de violência contra a classe operária.

Os fundos dos sindicatos independentes foram saqueados e ocupadas as suas sedes. Hoje, aos magros sa-lários dos trabalhadores a ditadura fascista arranca o dinheiro com que subsidia as grandes realizações capitalistas, com que financia a guerra colonial, em nome de uma Previdência que não esconde os verda-deiros objectivos dos governantes salazaristas.

Em 40 anos de fascismo intensificou-se a exploração da classe operária, introduziram-se os rítmos infernais de produção, cresceu a mi-

mo tempo que as grandes fortunas tomaram um incremento nunca atingido.

classe operária

A violência tornou-se lei. Às justas reclamações da classe operária o fascismo responde com a prática do crime: Catarina Eufémia, grávida, com um filho nos braços, assassinada à frente de uma manifestação de operários agrícolas; Adelino dos Santos e Alfredo Lima abatidos, em condições semelhantes. Milhares de trabalhadores presos, torturados até à loucura e à morte, ou friamente eliminados pela aplicação de longas condenações e das medidas de segurança.

Um divórcio absoluto separa a classe operária dos seus algozes. Vão os trabalhadores participar nas comemorações do 40º aniversário do golpe militar fascista? Não! Não irão! Pelo contrário. Trabalharão para torpedear essa mascarada política, com que se pretende celebrar um regime de traição e de miséria, um regime de violências e de crimes.

Não deve haver trabalhadores nas manifestações! Não deve haver trabalhadores nos actos públicos! Não deve haver trabalhadores nos desfiles!

Luta sem tréguas ao fascismo! Luta organizada e crescente!